

A força de um abrigo

Arlindo Machado

Josely Carvalho tem se firmado como uma das mais importantes artistas entre as que têm usado a Internet como um novo meio de expressão. Nos últimos anos, tem dirigido sua energia para um projeto mais ambicioso, que é dar, por meio de montagens parciais, forma, corpo e amplitude à obra *Livro das telhas*, de que a instalação *Tracajá* é uma de suas versões.

Livro das telhas é um *work in progress* bastante amplo, que explora o conceito de *abrigo* em todas as suas conseqüências e contradições. A telha de barro é tanto metáfora quanto materialização da idéia de proteção contra os rigores da natureza e a hostilidade dos inimigos, assim como das idéias de refúgio e privacidade, como acontece com a concha do caracol ou, em *Tracajá*, o casco da tartaruga. Neste trabalho, todavia, a telha também funciona como uma matriz geradora de sentidos, com base na qual se constrói uma teia de temas correlatos: a situação de quem não tem teto para se proteger, as crianças abandonadas nas ruas das grandes cidades, aqueles que precisam deixar suas casas para viver em outros países em busca de oportunidades, nações invadidas cujo povo é despejado das casas, gerações inteiras extintas devido a guerras ou catástrofes naturais.

O conceito, originalmente materializado sob a forma de instalações, combinando esculturas construídas com pilhas de telhas e videoprojeções sobre elas, tem se ampliado recentemente para um novo espaço de interações, ao misturar tecnologias antigas com outras mais novas e migrar para o espaço virtual da Internet. Como os livros mágicos de Prospero (em *A tempestade*, de Shakespeare), *Livro das telhas*, de Josely Carvalho, agora em formato ao mesmo tempo artesanal, eletrônico e *ciberespacial*, constrói-se de tal maneira que cada uma das telhas funciona como uma página. Em cada página, inscreve-se um pensamento, uma imagem, um som ou uma combinação deles, como se o livro fosse a construção da memória individual da artista e ainda, na colaboração com outros usuários da Internet, a construção de uma memória coletiva sobre a perda e a busca de refúgio. É uma obra de grande maturidade intelectual, responsabilidade social e inegável senso de humanidade, em que se evidencia um inabalável desejo de produzir arte.

Livro das telhas, tanto em suas apresentações anteriores quanto na versão mais recente da instalação *Tracajá*, apresenta o problema de uma enorme massa de pessoas que não têm teto para se abrigar, e isso nos sentidos denotado e metafórico do termo. Trata-se, portanto, de uma abordagem sensível do tema que encara o problema de todos os seus possíveis ângulos de consideração. Esta, aliás, é a razão por que a instalação pode ser vista como uma obra em progresso: ela requer o *feedback* de outras pessoas, sejam estas artistas,

visitantes da instalação ou usuários da Internet de qualquer parte do mundo. E é também a razão por que *Tracajá* precisa ser proposta como uma instalação simultânea a um *site* na Internet, uma vez que é na confluência desses espaços que o diálogo pode acontecer.

Josely Carvalho faz parte de uma geração recente de artistas que usam a Internet como uma nova linguagem para a comunicação bidirecional e o desenvolvimento de trabalhos colaborativos. As possibilidades de diálogo interativo abertas pela web têm sido apropriadas por esses artistas para criar um novo meio de expressão: a *net art*. A facilidade com que a arte de Josely Carvalho pode migrar para a Internet decorre do fato de que já tem as características da net, pois se baseia na idéia de um coletivo de textos, imagens e sons, ou seja, uma espécie de banco de dados multimídia. Na condição de estrutura aberta e trabalho em progresso, *Livro das telhas* é um processo inerente à própria Internet e, por essa razão, pode migrar facilmente *do e para* o ciberespaço.

Como propôs o filósofo francês Jacques Derrida, há dois aspectos principais a considerar em uma obra de arte: forma e força. Em muitos trabalhos artísticos, a forma predomina; as obras de Josely Carvalho têm *força*. Nelas, os motivos temáticos aparecem não apenas com uma forma estética adequada e eloqüente, mas também com tal capacidade de tocar e impressionar que os tornam perturbadores. Suas obras têm personalidade forte e capacidade de mobilizar o público. Assim, não são obras de arte em um sentido meramente contemplativo. Exigem posicionamento. São justamente as obras capazes de apresentar sua mensagem com força e eficiência suficientes, para torná-la significativa a toda a humanidade, que têm conseguido se distinguir na gigantesca produção contemporânea de arte.